

Plano de Actividades e Orçamento

FUNDAÇÃO ALENTEJO

2012



ÍNDICE

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2012

Nota Introdutória	5
A. Áreas de Intervenção e Projectos para 2012	7
1- Recursos Humanos	13
2- Investimentos	17
B. Valências da Fundação Alentejo	18
I – Formação Inicial de Jovens – EPRAL	18
1- Metas Qualitativas	20
2- Metas Quantitativas	21
3- Actividades Transversais	22
4- Cooperação com a Comunidade envolvente	25
5- Divulgação da Oferta Formativa	26
6- Outras Intervensões relevantes	27
II – Formação de Adultos	29
1- Missão e Objectivos	30
2- Objectivos para 2012	31
II.I – Cursos EFA	34
II.II – Unidades Modulares Certificadas	35
III – Qualificação de Adultos – CNO de Évora e Elvas	38
1- Modelo de Organização e Gestão	39
2- Os grandes desafios	39
3- Articulação com a Rede de Entidade de Educação e Formação	40
4- Autoavaliação	40
IV – Colégio Fundação Alentejo.	41
1- Modelo de Organização e Gestão	39
Orçamento	45
Balanço e Demonstração de Resultados Previsionais	5

PLANO de ACTIVIDADES



"...as Fundações (têm) como missão fundamental contribuir para a resolução de problemas sociais ou humanos das sociedades onde estão inseridas.

Embora as Fundações actuem em áreas que são uma competência tradicional do Estado, este nem sempre revela capacidade e/ou oportunidade para dar uma resposta eficaz e tempestiva.

As Fundações são, assim, compelidas a intervir naquelas áreas em que o Estado não actua... constituindo um exemplo paradigmático de cidadania responsável que deve ser não apenas reconhecido como incentivado.

Dr. Ruy Vilar in "Fundação Alentejo – 1999/2009"

"Quando escrito em chinês a palavra crise compõe-se de dois caracteres: um representa perigo e o outro representa oportunidade."
(**John F. Kennedy**)

É tentando o impossível que se realiza o possível.
Henry Barbusse

Nota Introdutória

O presente Plano de Actividades e Orçamento, referente ao ano de 2012, constitui um instrumento de planeamento e gestão do ano civil/económico em causa e visa apresentar, de forma consolidada, os objectivos e metas estabelecidos, e respectivo suporte financeiro, para cada uma das valências e, conseqüentemente, para o conjunto da Fundação Alentejo.

Este instrumento, após ser submetido à apreciação e aprovação dos seus órgãos internos, nos termos estatutários, será objecto da necessária divulgação/publicidade externa nos termos da lei e das boas práticas que a Fundação tem vindo a respeitar.

O Plano de Actividades para 2012 não poderá deixar de ter em conta a natureza desta instituição e das suas modalidades/fontes de financiamento bem como as condicionantes e interrogações emergentes da actual conjuntura de crise financeira, económica e social nacional e europeia, donde resulta uma atenção redobrada aos princípios da gestão criteriosa, transparente e muito exigente que desde sempre tem sido praticada pela Fundação, quer no que respeita aos recursos já disponíveis e/ou aprovados, referentes a candidaturas já em execução, quer aqueles que venham a ser aprovados, referentes às candidaturas submetidas para o exercício de 2012, e que ainda se encontram em fase de aprovação final junto das entidades da tutela.

Este exercício incorpora, ainda, o primeiro ano completo da nova valência da instituição, o Colégio Fundação Alentejo – Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo, cuja conclusão da obra e início de actividade aconteceu no último trimestre de 2011 e que, ao longo do ano de 2012, designadamente a partir de Setembro, deverá aproximar-se da plenitude do seu funcionamento. Exclui-se, naturalmente, desta dinâmica o 1º ciclo que irá consolidar-se de forma mais lenta, a um ritmo anual, até ao 4º ano de funcionamento.

A conjuntura nacional e europeia, antes referida, e o processo em curso, por parte do actual Governo da República, de reorientação de prioridades e redefinição de linhas estratégicas no que respeita à política de educação e formação escolar e profissional, não podem deixar de estar presentes na elaboração do presente instrumento de planeamento de curto prazo.

Ainda que seja clara a posição de centralidade da educação e formação nas preocupações da actual maioria, expressas em sede de programa de Governo, bem como a sua visão quanto aos princípios da liberdade de ensinar e de aprender, existem algumas indefinições que importa e urge serem clarificadas quanto ao futuro e enquadramento das modalidades nas quais a actividade da Fundação se inscreve.

Considera-se, desta forma, que as opções estratégicas e ideológicas do Governo não podem deixar de ser consideradas, também e muito particularmente, à luz da política de redução da despesa pública em que as referidas áreas/modalidades surgem como das mais afectadas.

É neste contexto, em que se esperam significativos constrangimentos de natureza financeira, que não podemos deixar de ter presente a continuação e aprofundamento da política de racionalização de recursos, físicos, logísticos e humanos e a continuação da atitude de avaliação permanente da pertinência e justificação de cada uma das nossas intervenções.

Assim, intervenções propostas em sede do Plano de Actividades para 2012, como foi dito, emergem dos diagnósticos estratégicos subjacente e enquadradores de cada uma das intervenções da Fundação Alentejo, para o ano em causa e a sua elaboração, ao nível de cada uma das valências, teve em conta a respectiva especificidade, no quadro geral da Fundação e do cumprimento dos seus objectivos e missão, entendidos de forma generosa, bem como a ponderação positiva dos pontos fortes da Fundação e das oportunidades da actual conjuntura, bem como da necessária ponderação dos nossos pontos fracos e das ameaças identificadas.

Consideramos, ainda, que o ano de 2012 poderá ser assumido como um ano de concretização do processo de Certificação da Qualidade na Fundação Alentejo, pela implementação e utilização, de forma sustentada, dos procedimentos de auto-avaliação que têm como referência a *CAF- Common Assessment Framework*, como corolário natural das dinâmicas e dos procedimentos de auto-avaliação ensaiados e concretizados, ao longo dos últimos anos, em algumas das valências da instituição.

Ainda no ano de 2012 iremos proceder à alteração dos estatutos tendo em conta a necessidade de adaptar o objecto da instituição ao alargamento entretanto verificado na nossa intervenção educativa e, ainda, para a integração formal da intervenção da Fundação na área social. Esta dinâmica terá em conta o actual processo de redefinição do enquadramento legal das Fundações em sede do Censo em curso, lançado pelo Governo da República.

Em traços gerais, trata-se de um Plano de Actividades que, por um lado, consagra e ajusta as várias valências já existentes e consolidadas na Fundação e, por outro, fazendo jus à nossa história e à nossa idiossincrasia, projecta novas áreas de intervenção e/ou lança bases para novos desafios tendo presente as dinâmicas do contexto e as condicionantes e oportunidades emergentes, sempre no cumprimento dos objectivos estatutários e do espírito de serviço à região e ao seu desenvolvimento.

Fernanda Ramos

A – Áreas de Intervenção e Projectos para 2012

O plano de actividades, enquanto instrumento geral de gestão deve ser assumido como conjunto estruturado de actividades e projectos que, de forma coerente e reforçada, se inscrevem e contribuem para a concretização efectiva da missão da instituição, das finalidades e objectivos consagrados em Estatuto, i.e., “... o desenvolvimento da Educação e Qualificação Profissional dos Recursos Humanos...” (artº 4º), entendido este como o contributo determinante desta instituição para o aumento da competitividade regional enquanto condição indispensável para o desenvolvimento sustentável do Alentejo e para a elevação das condições de vida dos alentejanos.

Apesar da Fundação Alentejo ser uma instituição única, com uma actividade integrada e estruturada numa lógica de articulação coerente, tendo em conta a sua missão e objectivos, bem como de rentabilização de recursos físicos, logísticos e humanos, com uma gestão de cúpula transversal e integradora, há, contudo, uma dinâmica específica e fortemente enraizada em cada uma das valências que as torna como espaços autónomos de planeamento e monitorização, pelo que faz sentido serem apresentadas de forma também ela autónoma.

Escapa a esta lógica a gestão dos recursos humanos e dos recursos físicos e logísticos, crescentemente transversais a todas as valências e projectos, recursos esses encarados e geridos na lógica de máxima racionalização.

O ano de 2012, para além da gestão dos recursos antes referidos e enquanto espaço temporal de concretização das nossas actividades, contará com as áreas ou valências de intervenção abaixo referidas, cujo peso no conjunto da actividade da instituição é, grosso modo, proporcional ao orçamento (gastos correntes) que lhe corresponde, conforme segue:

I – Formação Inicial de Jovens

- . **EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo** - Pólos de Évora/ Estremoz/ Elvas
- Orçamento previsional: **3.961.882,31**
- Peso relativo: **50,5 %**

II – Qualificação/ Formação Escolar e Profissional de Adultos

- . Pólos de Formação de Évora, Elvas e Estremoz
- **Cursos EFA** – Educação e Formação de Adultos e
- **UFCD/ Unidades Modulares Certificadas**
- **Outras formações de Adultos**

Orçamento previsional da Valência (EFA + UFCD): **2.350.886,80**

Peso relativo: **29,9 %**

(Orçamento previsional EFA : 1.281.740,57

Peso relativo: 16,3 %

Orçamento previsional UFCD: 1.069.146,23

Peso relativo: 13,6 %)

III – Qualificação/ Certificação de Adultos

. **CNO – Centros Novas Oportunidades** – Centros de Évora e de Elvas

Orçamento previsional da Valência * (Évora + Elvas): **526.627,72**

Peso relativo: **6,8% %**

(Orçamento previsional - CNO Évora: 263.313,86

Peso relativo: 3,4 %

Orçamento previsional CNO Évora: 263.313,86

Peso relativo: 3,4 %)

**de Janeiro a Agosto (8 meses)*

IV – Acolhimento e Educação de Crianças

. **Colégio da Fundação Alentejo**

- Creche

- Jardim de Infância e

- 1º Ciclo do Ensino Básico

Orçamento previsional da Valência: **784.003,61**

Peso relativo: **10 %**

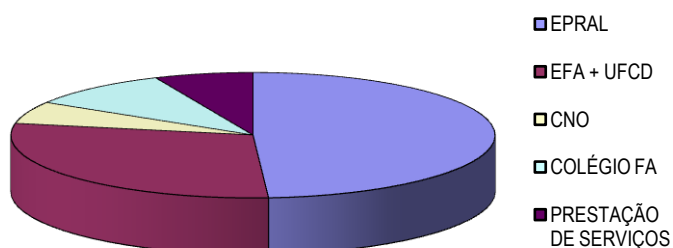
V – Prestação de Serviços/ Outros Projectos/ Receitas Diversas (rendimentos correntes)

Orçamento previsional: **554.449,97**

Peso relativo: **7,1 %**

Em termos gráficos resulta claro que a EPRAL (formação Inicial de jovens) ainda tenha, no conjunto da actividade, a expressão mais significativa, o seu peso tem vindo a ser reequilibrado desde 2005, ano em que representava mais 90% dessa actividade (orçamento) da Fundação. No presente ano aproxima-se dos 50%. Esta é uma opção estratégica que continuará a ser consolidada nos próximos anos.

Peso Relativo das Valências (Orçamento)



Em termos diacrónicos o crescente alargamento/ diversificação referido, ainda que de forma complementar e coerente, da actividade da Fundação Alentejo, com a emergência e afirmação Qualificação de Adultos (formação e Certificação) e o reequilíbrio da oferta da formação inicial de jovens, no quadro da EPRAL, resulta claro no seguinte quadro:

Evolução das Valências na FA (Orçamento executado)			
ANO	TOTAL	Formação Inicial de Jovens (Cursos Profissionais) (%)	Qualificação de Adultos (Formação de Adultos/CNO) (%)
2005	4.249.538,01	94,8	5,2
2006	4.305.761,43	95,2	4,8
2007	4.139.536,61	93,5	6,5
2008	4.591.218,05	85,2	14,8
2009	5.933.680,39	75,2	24,8
2010	6.260.834,95	55,0	45,0
2011	7.550.544,12	67,6	32,4
2012*	7.869.710,16	50,5	36,7

*inclui a nova área de intervenção/valência - CFA

Fonte: DSCT/ Secretaria-Geral

No presente exercício (2012) começa a afirmar-se a nova valência constituída pelo CFA, a qual é responsável por 10% do orçamento (previsão de gastos) da Fundação.

Para além destas áreas, apresentadas de forma autónoma, considera-se pertinente, pelo exposto anteriormente, iniciar o presente Plano por uma apresentação genérica e transversal do (s) diagnóstico(s) subjacentes à definição das grandes linhas transversais da actividade da Fundação que nortearão a sua acção, em 2012, em cada um das suas valências, seguido de uma apresentação e caracterização dos seus recursos humanos.

Desde logo confirmar ou reafirmar a nossa decisão de continuar a desenvolver o projecto de educação e qualificação dos recursos humanos caminhando no sentido do alargamento de uma oferta que cubra todo o espectro do Sistema Educativo e de Qualificação Profissional e de assumir esse alargamento no quadro da potenciação e racionalização das capacidades instaladas (físicas, técnicas e humanas) e, sempre que necessário e possível, do desenvolvimento, actualização e alargamento dessas mesmas capacidades.

Assumir, por um lado, a nossa natureza de oferta pública de educação e qualificação e como tal, parte integrante do Sistema Nacional de Ofertas Educativas, reivindicado e afirmando, a necessidade de uma crescente articulação de redes e de uma efectiva paridade no acesso aos recursos financeiros disponibilizados pela República e pela União Europeia, para a implementação e manutenção dos dispositivos de educação e formação, tanto mais importante quanto o actual estado de forte constrangimento financeiro e de forte redução do investimento público.

Assumir e promover, por outro lado, a nossa especificidade, centrada na inovação pedagógica, organizacional e tecnológica, na estabilidade dos recursos e na flexibilidade das ofertas, na proximidade aos contextos, às empresas / instituições e às populações alentejanas que assumimos servir, bem como no primado da cooperação, do trabalho em rede e da parceria, na região e no país.

Assumir, finalmente, a necessidade de continuar a projectar a actividade da Fundação junto da comunidade envolvente e de sectores com actividades afins, a nível nacional e internacional.

Estas opções decorrem da leitura da realidade envolvente, local e regional, e têm em conta o desígnio nacional de aproximação de Portugal ao grupo da frente dos países da OCDE e da União Europeia no que respeita à qualificação escolar e profissional de jovens e adultos, bem como às perspectivas inscritas na Estratégia 2020 da União Europeia (incremento das políticas das políticas de educação e formação, com a universalidade do ensino secundário e a subida para o patamar dos 75% de frequência de percursos secundários de qualificação profissional).

Estas linhas orientadoras ou opções estratégicas gerais foram assumidas e decorrem das avaliações diagnóstico realizadas internamente, as quais consideraram como:

. Pontos Fortes:

- 1- A experiência consolidada na organização e desenvolvimento da formação;
- 2- A qualidade dos recursos humanos e dos meios físicos mobilizáveis;
- 3- O forte entrosamento e o conhecimento efectivo do território e da realidade regional;
- 4- A adequação das ofertas da Fundação Alentejo às necessidades locais regionais, inclusive a necessidades emergentes;
- 5- A adequação e forte componente inovativa do(s) modelo(s) e práticas pedagógicas;
- 6- A proximidade e cooperação/ parceria com o tecido empresarial e institucional em sede de desenvolvimento de formações em contexto de trabalho e da identificação de necessidades;
- 7- Os níveis de eficácia interna (taxa de conclusão/nível de sucesso escolar) e externa (taxa de empregabilidade dos nossos diplomados);
- 8- A condição de entidade formadora acreditada, junto da DGERT;
- 9- O reconhecimento público da “marca” Fundação Alentejo e da sua orientação para as políticas de desenvolvimento regional.

. Pontos Fracos:

- 1- A dependência resultante dos constrangimentos e das contingências do modelo de financiamento do serviço público de educação e formação prestado;
- 2- A não existência de todos os patamares do sistema dentro das ofertas da Fundação, com a necessidade de cativar públicos junto de outras instituições;
- 3- O insuficiente desenvolvimento e adequação da oferta de formação ajustada a necessidades muito específicas e pontuais das empresas e instituições da região;
- 4- A não conclusão do processo de auto-avaliação ausência da certificação da qualidade.

. Ameaças

- 1- A actual conjuntura de crise financeira e de redução da despesa pública, designadamente nas áreas de educação e formação;
- 2- As limitações e lacunas dos diagnósticos de necessidades, ao nível local e regional, traduzidos nos instrumentos de planeamento;
- 3- As incertezas/ indefinições dos poderes públicos recentemente instalados no que respeita às políticas educativas e formativas;
- 4- As dificuldades resultantes da ausência de negociação séria e capaz de uma rede de ofertas coerente e assumida pelos diferentes actores;

- 5- O incipiente desenvolvimento do tecido empresarial da região e a consequente capacidade reduzida de absorção de recursos humanos qualificados, malgrado a sua necessidade absoluta;
- 6- A regressão demográfica regional, designadamente de jovens em idade escolar;

. Oportunidades:

- 1- A centralidade da qualificação escolar e profissional dos recursos humanos, jovens e adultos, nas opções estratégicas nacionais e na Estratégia da União;
- 2- O enfoque na necessidade de elevação das competências profissionais dos trabalhadores, via formação, dado pelo Programa do Governo, como condição necessária para o desejável aumento da competitividade e crescimento da nossa economia;
- 3- O alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos e o reforço da dupla certificação no nível secundário;
- 4- O fraco entusiasmo que a rede pública de Escolas Secundárias manifesta no que concerne à manutenção da oferta de cursos profissionais e pelos CNO que lhes foi “imposta” pela anterior equipa educativa;
- 5- A rigidez horária e organizacional da oferta pré-escolar pública na cidade e região;
- 6- A receptividade dos empresários para a recepção de recursos humanos qualificados e para promoverem o reforço das competências dos seus trabalhadores;
- 7- A emergência de novos projectos empresariais com necessidade de uma maior flexibilidade organizacional e temporal das ofertas escolares orientadas para os filhos dos seus trabalhadores.

1 – Recursos Humanos

Numa organização como a Fundação Alentejo, o seu potencial humano é um recurso fundamental para a concretização da sua acção e, no caso concreto, para implementação do presente Plano, pelo que traçamos um “retrato” da sua configuração tal como está estruturado, no momento, para o ano de 2012.

Refira-se que continuamos a assumir o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos às nossas múltiplas valências, a par da efectiva racionalização na sua gestão, pelo que, como se disse, ele é, em grande parte e crescentemente transversal e a sua contratação tem assentado em processos de selecção criteriosos, a partir da base de dados de candidaturas que mantemos em permanente actualização.

Para o efeito importa considerar o potencial que constitui os recursos humanos da Fundação Alentejo que, conforme quadros abaixo, ascende a 180 colaboradores distribuídos pelas diferentes categorias/funções, com maior expressão no que se refere ao sexo feminino, numa tendência natural na sociedade portuguesa actual, no sector da educação e formação.

Pela sua recente implementação e grande especificidade, os recursos humanos afectos ao Colégio (CFA) são considerados de forma autónoma, num único quadro, no qual espelhamos a diversidade de recursos afectos a essa nova valência.

Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2011/2012

Pólo e Sexo

Pólo	Homens	Mulheres	Total	(%)
Évora	32	70	102	57
Estremoz	9	15	24	13
Élvas	4	16	20	11
Colégio	2	32	34	19
TOTAL	47	133	180	100
%	26	74	100	

Fonte: DSA – Dez2011

Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2011/2012

Funções

Tipo	Funções	Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes	6	55
	Téc. Superiores	22	
	Administrativos	26	
	Aux. /Manutenção	45	
Subtotal		99	
Pessoal Docente	EPRAL/CNO/Qual. Adultos/ CFA	81	45
TOTAL		180	100

Fonte: DSA – Dez2011

Considerando a natureza do vínculo laboral, podemos constatar que há uma estabilidade muito significativa dos nossos recursos humanos, a qual constitui, simultaneamente, uma das valias mais significativas para o sucesso e eficácia da nossa intervenção e um dos maiores desafios de gestão.

Esta circunstância - o vínculo estável - acontece quer no que respeita ao pessoal docente, quer no que respeita ao pessoal não docente, com maior expressão nesta última categoria profissional, dado que o pessoal docente tem de ser objecto de aferição anual em função das áreas de formação implementadas (turmas candidatas e efectivamente constituídas)

Vínculo Contratual – Pessoal Não Docente

Ano 2011/2012

Vínculo Contratual	Homens	Mulheres	Total	
			Abs.	%
Contrato Individual	10	50	60	83
C. Termo Certo	2	20	22	
C. Prestação Serviços	0	2	2	17
Outras Situações/Emprego Protegido	1	7	8	
Contrato de Emprego Inserção	1	6	7	
TOTAL	14	85	99	100

Fonte: DSA – Dez2011

Vínculo Contratual – Pessoal Docente/Formadores

Ano 2011/2012

Vínculo Contratual	Homens	Mulheres	Total	
			Abs.	%
Contrato Individual	15	20	35	84,0
C. Termo Certo	11	21	32	
C. Prestação Serviços	7	5	12	16
Estágio Profissional	0	2	2	
TOTAL	33	48	81	100

Fonte: DSA – Dez2011

No actual contexto de racionalização dos recursos que já vinha sendo assumida pela gestão de cúpula da nossa organização, foi, para 2012, realizado em esforço complementar no sentido de assegurar que, na distribuição de serviço, para todos os colaboradores da FA, designadamente dos formadores, o horário completo seja a regra, com recurso a afectações a mais de uma valência conforme o 3º dos quadros abaixo, no qual é patente a forte racionalização dos recursos humanos (formadores) no que respeita ao complemento de horário na valência de Formação de Adultos.

Valências - Formação Jovens e Adultos/ Afectação de Recursos

Ano 2011/2012

Função	EPRAL			
	Évora	Estremoz	Elvas	Total
Não Formadores	42	9	7	58
Formadores	38	15	4	57
TOTAL	80	24	11	115
%	70	20	10	100

Fonte: DSA – Dez2011

Relevante é, ainda, o peso de Évora, no conjunto dos pólos da EPRAL, em resultado da expressão em termos das actividades e projectos em execução nesse pólo-sede, bem como da circunstância dos serviços centrais da Fundação, transversais a todas as valências e pólos, aqui se encontrarem situados. Acresce a este facto a fase de transição que atravessa o pólo de Elvas, cuja sustentabilidade próxima está posta em causa, pela ausência de público-alvo potencial que permitisse a candidatura de nova turma para o ano lectivo em curso.

Assim, e apesar da CME, nosso parceiro local, considerar uma perda muito significativa para a cidade, com a redução do nº de turmas, de 5 para 3, o próximo ano implicará o encerramento, até nova apreciação, do pólo EPRAL naquela cidade, na qual continuaremos, em função da aprovação das respectivas candidaturas, a intervenção junto dos adultos, traduzidas na certificação/CNO e na formação/EFA-FMC.

EFA/FMC - Évora/ Elvas

2012

Função	Total
Coordenador	1
Mediador contratado em regime de exclusividade para a valência	3
Formador contratado em regime de exclusividade para a valência	6
Formador <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	21
Total	31

Fonte: DSA – Dez2011

No que respeita aos CNO, ambas as intervenções estão dependentes da aprovação da candidatura apresentada no corrente mês de Dezembro e o seu funcionamento/dimensão foi objecto de redefinição, passando ambos os Centros para o patamar A, com metas mais pragmáticas e uma equipa redimensionada.

Equipas dos CNO da Fundação Alentejo

Função	CNO Évora	CNO Elvas	Total
Director	1		1
Coordenador	1	1	2
Administrativo	1	1	2
Téc. Acolhimento	1	1	2
Profissionais RVCC	3	2	5
Formadores	5	4	9
Total	12+(1)	10+(1)	22

Fonte: DSA – Dez2011

O Colégio, tal como foi referido, pela sua especificidade, designadamente determinada pela natureza e características do seu público-alvo, constitui uma realidade autónoma inclusive no que respeita à sua equipa de recursos humanos (docentes e não docentes).

Como se pode observar, existem 4 técnicos (Directora Pedagógica, Médico, Nutricionista e Enfermeiro) que não exercem a respectiva actividade em exclusividade e, nesta equipa, houve a possibilidade de recurso ao instrumento de apoio à contratação traduzido nos estágios profissionais, ao abrigo dos quais foram integrados 10 elementos, entre Educadores e Auxiliares (Técnicos Intermédios).

Colégio Fundação Alentejo

Pessoal Docente e Não Docente

2011/2012

Função	Total
Director	1
<i>Director Pedagógico</i>	1*
Professores de 1º ciclo	1
Educadores	6**
Professor de AEC (Educação Física)	1*
Auxiliares de Educação	8
Técnico de Pedagogia e Supervisão	1
Outros Técnicos (Médico, Nutricionista e Enfermeiro)	3*
Administrativos	2
Perfeito	1
Cozinheiro	1
Técnico de Restauração	2
Auxiliar de Limpeza	6
Total	34

*Não exerce a tempo inteiro (a expressão musical é partilhada com a EPRAL)

**2 das quais acumulam a função de coordenadores de valência (creche e Jardim-de-infância)

Fonte: DSA – Dez2011

Continuaremos a aposta na formação contínua dos recursos humanos internos, quer pela sensibilização e autorização para frequência de diferentes ofertas externas relevantes para os respectivos desempenhos profissionais, quer pela organização e implementação da oferta interna, consolidada em Plano de Formação próprio.

Estas ofertas terão como destinatários a totalidade dos colaboradores – docentes e não docentes – como forma de potenciar a qualidade da sua intervenção profissional e cívica na entidade e, ainda, como resposta ao disposto no artº 131º da Lei 7/99, de 12 de Fevereiro (Código do Trabalho), o qual refere no seu nº 1 b) “...no âmbito da formação contínua, o empregador deve assegurar a cada trabalhador o direito individual à formação..., mediante acções desenvolvidas na empresa ou a concessão de tempo para a frequência de formação por iniciativa do trabalhador...” e no seu número 2, “... o trabalhador tem direito, em cada ano a número mínimo de 35 horas de formação contínua...”.

2 - Investimento

O ano de 2012, será um ano em que o investimento volta para valores com uma expressão mais consentânea com a dimensão e natureza da instituição em oposição ao ano de 2011, em que por razões ponderosas (instituição do Colégio Fundação Alentejo) o investimento, quer no plano dos edifícios e construções, quer no que se refere aos equipamentos básicos e “outros activos tangíveis” atingiu valores extraordinariamente elevados.

Assim, em 2012, o volume de investimentos será da ordem das duas dezenas de milhar de euros e reporta-se aos investimentos de substituição / manutenção / actualização e reforço de equipamentos – laboratoriais, mobiliário e outros de uso genérico.

B – VALÊNCIAS DA FUNDAÇÃO ALENTEJO

I – Formação Inicial de Jovens - A EPRAL

A EPRAL, enquanto valência mais relevante e fundadora da Fundação Alentejo continuará, ao longo de 2012, a desenvolver a sua actividade em conformidade com o seu enquadramento legal, nos termos do Projecto Educativo e do Regulamento Interno de que foi dotada pela Fundação à luz dos quais elaborou, de forma partilhada, o respectivo Plano de Actividades (próprio da valência) do qual salientamos, nesta sede, os seus aspectos mais significativos.

No presente ano lectivo com um conjunto de 33 turmas e 627 alunos, distribuídos pelos diferentes anos, curso, e pólos, conforme segue:

Formandos/ Turmas – ANO 2011/2012

1 – Total de alunos e turmas, por ano e pólo (Cursos de Nível 4)

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	173	7	169	9	158	8	500	24
Estremoz	26	1	19	2	46	3	91	6
Elvas	-	-	10	1	26	2	36	3
TOTAL	199	8	198	12	230	13	627	33

Fonte: EPRAL – DSA – Nov.2011

A cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, apesar de no presente ano lectivo não ter sido possível, por imposição/constrangimento criado pelo POPH, integrar novos formandos, continuará a ser assumida como um imperativo de solidariedade do nosso projecto, o qual se concretiza na continuação do acolhimento dos formandos integrados em de 2009 e 2010 (ano lectivo de 2009/2010 e 2010/2011) conforme quadro abaixo. Estes, oriundos de Cabo Verde (CV) e de São Tomé (ST) correspondem a menos de 5% do total de formandos da EPRAL.

2 – Formandos dos PALOP na EPRAL – 2011/2012

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL		Total PALOP
	CV	ST	CV	ST	CV	ST	CV	ST	
Évora	-	-	11	1	-	4	11	5	16
Estremoz	-	-	-	-	-	6	-	6	6
Elvas	-	-	-	2	-	5	-	7	7
TOTAL	-	-	11	3	-	15	11	18	29

Fonte: EPRAL – DSA – Nov.2011

3 – Distribuição – Áreas de Formação/ Turmas/Ano

Cursos Profissionais – Nível IV	Évora			Estremoz			Elvas			Totais/Turmas			T.
	Turmas			Turmas			Turmas			Totais/Turmas			
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Dez-10													
Audiovisuais e Produção dos Media													
Multimédia - A	1	1	1	1	1	1		1	1	2	3	3	8
Multimédia - B		1									1		1
Vídeo	1		1							1		1	2
Marketing e Publicidade													
Comunicação/ Marketing, Rel. Públicas e Publicidade		1									1		1
Organização de Eventos	1		1			1				1		2	3
Gestão e Administração													
Gestão			1									1	1
Protecção de Pessoas e Bens													
Protecção Civil		1	1			1					1	2	3
Ciências Informáticas													
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		1									1		1
Informática de Gestão	1									1			1
Construção Civil													
Construção Civil			1									1	1
Serviço Apoio Crianças e Jovens													
Apoio à Infância	1	1	1		1				1	1	2	2	5
Hotelaria e Restauração													
Restauração - A	1	1	1							1	1	1	3
Restauração - B		1									1		1
Recepção		1									1	1	1
Tecnologias da Saúde													
Auxiliar de Saúde	1									1			1
Totais	7	9	8	1	1	3		1	2	8	12	13	33
	24			6			3			33			33

Para a concretização, em 2012, do seu *Projecto Educativo* a EPRAL propõe-se realizar um conjunto de actividades formativas transversais, entendidas como factores de enriquecimento do *plano de formação* a desenvolver no ano lectivo de 2011-2012. Em síntese, estabelecem-se *metas qualitativas*, dirigidas à certificação da qualidade global da organização escolar e *metas quantitativas*, definindo objectivos institucionais em matéria de resultados e de organização física da formação, dando ênfase às actividades de formação em contexto real de trabalho. Em todo o caso, prevendo níveis de proficiência que se pretendem mobilizadores de toda a comunidade escolar.

O ano de 2012 coloca-nos, ainda, um novo desafio decorrente da implementação, em pleno, do “novo acordo ortográfico” (*Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* – em vigor na ordem jurídica interna desde 13 de Maio de 2009), resultante de um consenso entre os *países de língua oficial portuguesa*. Com efeito, a *Resolução do Conselho de Ministros* nº. 8/2011, de 25 de Janeiro, veio determinar a sua aplicação ao sistema educativo no ano lectivo de 2011-2012, pelo que se torna essencial todo um trabalho de

monitorização da implementação do *acordo* no âmbito da EPRAL, particularmente no ensino da disciplina de Português. Aliás, já no ano lectivo transacto foram desenvolvidas acções de formação dirigidas aos docentes da EPRAL, justamente visando a sua preparação básica para a nova realidade da escrita em língua portuguesa.

A consolidação do estatuto de organização de referência nacional e internacional, a inserção na comunidade regional, o aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e, como destacámos no ponto anterior, a assumpção plena dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e factores-chave na formação de competências, constituem, grosso modo, as linhas estratégicas de orientação da nossa actividade na prossecução da missão de *agente de desenvolvimento*, no âmbito da Fundação Alentejo.

1. Metas Qualitativas (contributos para a *certificação da qualidade organizacional*)

. Consolidação do estatuto de *organização escolar de referência* no quadro mais global do sistema de educação formação regional, nacional e internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas de autoavaliação.

. Consolidação da *visibilidade social da escola*, visando o reforço da sua *qualificação e legitimidade social*:

- Reforço dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam regulamente no acolhimento de estagiários, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal;

. Reforço das acções de monitorização do acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos formandos, otimizando esforços conjugados entre o GAOVE, a DTP, a rede interna de Tutores e de Orientadores Educativos.

. Consolidação do *sistema de supervisão pedagógica e de avaliação de desempenho profissional dos docentes* da EPRAL.

. Reforço da qualidade da formação e das aprendizagens, através de actividades de apoio educativo extra-curricular, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, dada a sua transversalidade relativamente aos planos de estudos dos Cursos Profissionais. Neste âmbito será dada particular atenção aos jovens finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário) e cursos de especialização tecnológica. Criação de uma prova global naquelas disciplinas, sem carácter sumativo, no final de cada ciclo de formação, para que possamos comparar a prestação escolar dos formandos, através da classificação obtida naquela prova, com eventuais resultados de avaliação externa, nomeadamente obtidos em prova de exame de acesso ao ensino superior.

. Desenvolvimento e consolidação do *sistema informático de apoio à monitorização do funcionamento e gestão da EPRAL* (“E-schooling”). Criação de uma plataforma electrónica “tipo-moodle” no âmbito da EPRAL, visando uma maior flexibilidade e eficácia no acesso aos recursos didático-pedagógicos.

. Implementação, em concreto, do *Guia para aplicação da língua portuguesa e das línguas estrangeiras em contexto de trabalho – Português/Inglês/Francês/Espanhol* (Curso Profissional de Restauração e Curso Profissional de Recepção). Em síntese, trata-se de um instrumento de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens linguísticas e atitudinais, em ambiente de restauração (acolhimento e prestação de serviço ao cliente), baseado essencialmente na aprendizagem de *fórmulas de cortesia* e de *expressões linguísticas-chave*, através de práticas reais, jogos de papéis e dramatizações com registo audiovisual.

. Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais dos formadores e colaboradores não-docentes.

. Revisão dos instrumentos estruturantes da actividade de EPRAL (*Projeto Educativo e Regulamento Interno*), visando a integração de aspectos normativos actualizados e o seu aperfeiçoamento face aos novos desafios e oportunidades que se perspectivam através do desenvolvimento das políticas públicas de educação e das *redes de educação-formação* que as operacionalizam, bem como das *dinâmicas de desenvolvimento regional*.

2. Metas Quantitativas (*resultados escolares e objectivos institucionais*)

A Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o *plano da excelência* como objectivo central da sua missão socioeducativa. O *plano da excelência* corresponde ao *estádio de sucesso absoluto* e, no longo prazo, traduz-se quantitativamente na meta de 100% para a generalidade dos objectivos associados às actividades de ensino-aprendizagem. A definição de objectivos institucionais, no quadro do *Plano de Actividades*, considera o histórico das *taxas de sucesso*, bem como das *taxas de permanência-transição* entre anos escolares.

O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo relaciona-se com a prevenção e/ou redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 21 anos de actividade da EPRAL e sem perder de vista o plano da excelência, propomos como *objectivos institucionais mínimos globais*, aliás, *metas quantitativas*:

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2009-2012, 85%
- b) Conclusão das aprendizagens na transição de ano escolar, 80%
- c) Permanência dos formandos na transição de ano escolar, 90%

As metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais que visem a *melhoria dos resultados escolares dos alunos* e que garantam a *permanência dos jovens em formação* e a conclusão, com sucesso, dos respectivos ciclos formativos.

. Introdução, no 1º. ano de formação e em todos os Cursos, de um período mínimo de 35 a 70 horas (até 2 semanas) de atividades de observação e aproximação progressiva aos contextos reais de trabalho, organizadas em *projeto* a partir das disciplinas da componente técnica e da componente sociocultural.

. Aumento do período de formação em contexto real de trabalho, no 2º. ano e no 3º. ano de formação, para 280 horas/ano, com um aumento líquido de 35 a 70 horas/ano de FCT, as quais serão igualmente organizadas em projeto a partir das disciplinas da componente de formação técnica e da componente sociocultural.

. Alargamento aos cursos-turmas de 3º. ano (AL 2011-2012) do *sistema de créditos*, já experimentado no âmbito do Curso Profissional de Técnico de Restauração, valorizando as experiências autónomas de formação em contexto real de trabalho, de iniciativa dos formandos, desde que realizadas em empresas/organizações previamente reconhecidas pela EPRAL (extensão às áreas de Apoio à Infância e Construção Civil).

. Ainda neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2011-2012 se encontram 8 turmas no 3º. ano de formação (de 8 cursos profissionais distintos), consideramos que, para o triénio 2012-2015, este deve ser o nº. mínimo de turmas *referência-objetivo* (reposição de um mínimo de 8 turmas) para elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o Pólo de Évora da EPRAL (2012-2015).

3 - Propostas de Actividades Transversais

3.1 . Actividades de Auto-avaliação

. **Âmbito:** Lei 31/2002, de 31/12 (Avaliação externa e auto-avaliação dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, básico e secundário)

. **Objectivos:** O processo de *auto avaliação* visa a preparação para a *avaliação externa*, a cargo da IGE, enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e assume-se como um contributo relevante para o desenvolvimento da EPRAL, particularmente através do reforço das suas relações institucionais e incremento de parcerias, para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, concomitantemente, para a melhoria dos resultados dos alunos

. **Domínios de avaliação** (estabelecidos pelo modelo ME/IGE): *Resultados; Prestação do serviço educativo; Organização e gestão escolar; Liderança; Capacidade de auto-regulação*

- . **Equipa de trabalho:** Fundação Alentejo; Direcção da EPRAL; Direcção Técnico-Pedagógica da EPRAL; representantes de formadores; representantes de formandos; representantes de colaboradores não-docentes; encarregados de educação; parceiros externos
- . **Calendarização:** a desenvolver ao longo do biénio de 2012-2013
- . **Metodologia:** **CAF** (*Common Assessment Framework* ou *Estrutura Comum de Avaliação*)

3.2. Actividades de avaliação desempenho profissional de formadores

- . **Âmbito/Referência:** Modelo do Ensino Particular e Cooperativo
- . **Objetivos:** Avaliar e classificar o desempenho profissional dos formadores; desenvolver áreas de melhoria no desempenho pessoal; introduzir fatores de melhoria na qualidade do desempenho global da organização
- . **Domínios-chave da avaliação:**
 - Assiduidade/Pontualidade/Cumprimento dos objectivos físicos do serviço atribuído
 - Planificação, organização e realização das actividades de formação
 - Avaliação das aprendizagens/resultados dos alunos
 - Participação em projectos e actividades
 - Envolvimento na comunidade educativa
 - Formação profissional
- . **Equipa de trabalho:** FA, Direcção da EPRAL, Direcção Técnico-Pedagógica da EPRAL
- . **Calendarização:** a desenvolver ao longo do biénio 2012-2013

3.3. Actividades de Formação de Formadores (*acções internas*)

- . Jornadas Pedagógicas 2011-2012 (cações-worshop de curta duração)

Temas-chave:

- Abandono Escolar
- Acesso ao ensino superior
- Organização e incremento de actividades de apoio educativo extracurricular
- Implementação do “novo acordo ortográfico”
- Gestão Pedagógica Intermédia (âmbito e competências)
 - Orientação Educativa (Setembro-Outubro/2012)
 - Coordenação de Curso (Setembro-Outubro/2012)
- . Competências TIC*
 - 1.1 – Portal EPRAL (“E-schooling”)
 - 1.2 – Plataforma “moodle” (Estrutura e funcionamento; criação e gestão de conteúdos)
 - 1.3 – Quadros Interativos/Escola Virtual
 - 1.4 – Aplicações informáticas

- 1.4.1 Apresentações gráficas (PPT)
- 1.4.2 Folha de cálculo (Excel)
- 1.4.3 Processador de texto (Word)

* *Articular conteúdos c/ Portaria 731/2009, de 7 de Julho (Plano Tecnológico da Educação/Sistema de Formação e de Certificação de Competências TIC); adaptar ao CNQ (Formações modulares certificadas)*

. Língua inglesa

Desenvolvimento de um **curso intensivo de língua inglesa** (“reciclagem”), destinado a colaboradores da FA/EPRAL (não-docentes e docentes), a funcionar em horário pós-laboral, cuja estrutura-base poderá ser a seguinte:

- Duração global/horas = 36 (presenciais) + 14 (formação não-presencial)
- Carga horária/semana = 6
- Nº. semanas = 12
- Nº. de formandos-grupo = 20

3.4 . Outras Formações para os recursos humanos internos

O aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais dos formadores e dos colaboradores não-docentes constitui uma das prioridades do Projeto Educativo da EPRAL.

Assim, propomos o desenvolvimento das seguintes ações de formação, tendo por referência os quatro domínios estabelecidos e as ações de formação acreditadas no âmbito do Centro de Estudos e Formação da ANESPO (CEFANESPO), circunstância que poderá viabilizar a certificação destas ações:

3.4.1.Docentes

3,4,1,1,Ciências da Especialidade (2 acções)

“As TIC nos processos de ensino-aprendizagem I – Introdução à utilização de uma plataforma de e-learning”

“As TIC nos processos de ensino-aprendizagem I – Introdução à utilização de uma plataforma de e-learning”.

3.4.1.2.Ciências da Educação (2 acções)

“A aprendizagem por competências e a implementação de um programa intencional de valorização pessoal, emocional e social dos alunos”

“A inserção profissional como opção estratégica no desenvolvimento curricular dos cursos profissionais”

3.4.1.3. Prática e investigação pedagógica e didáctica (2 acções)

“A aprendizagem por competências e o favorecimento da inserção socioprofissional dos alunos”

“Inovação nas escolas profissionais – experiências, práticas e projectos”

3.5. Docentes e não-docentes (Formadores-Orientadores educativos; Técnicos do GAOVE;

Colaboradores de acção educativa, não docentes)

3.5.1. Formação pessoal e deontológica (2 acções)

“O jovem, a família e a escola. Resolução de conflitos”

“Relações pedagógicas e relações humanas. Atendimento”

Estas actividades terão início na 2ª. quinzena de Janeiro/2012, em horário pós-formação escolar, com 3 horas/disciplina/semana.

4. COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE ENVOLVENTE

Ao longo do ano lectivo, prevemos que a EPRAL seja convidada a cooperar e a participar num número considerável de actividades e projectos.

No **eixo solidariedade**, à semelhança do ocorrido no ano lectivo transacto, prevemos o apoio à recolha de fundos destinados à *Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC)* e à *Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)*, bem como o apoio à dádiva benévola de sangue, promovida pela *Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Évora (ADBSE)* e pelo *Instituto Português do Sangue*. Destacamos ainda, por ocasião da celebração do 22º. *Aniversário da Convenção dos Direitos da Criança*, o acolhimento de uma sessão de divulgação do *“guia de orientações para os profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou de outras situações de perigo”*, em colaboração com a *Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco*.

No **eixo educação para a saúde**, serão desenvolvidas acções de rastreios e acções preventivas de informação e de sensibilização para a adopção de boas práticas, apoiadas pela *ARS/Centro de Saúde de Évora-Saúde Escolar*, *Associação para o Planeamento da Família (APF)*, e *Associação de Defesa do Consumidor (DECO)*.

No **eixo prática desportiva**, prevemos a realização da *“Caminhada pela tua saúde”* (na Primavera de 2012), a realização de um *“Torneio de Voleibol inter-turmas”*, a realização de um *“Torneio de Futsal inter-turmas”* e a realização do Workshop *“Danças e movimento”*, destinados às crianças que frequentam as creches e infantários que cooperam com a EPRAL no acolhimento de estagiários do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância.

Salientamos a inscrição da EPRAL/Évora, no programa de “Desporto Escolar” para o ano letivo de 2011-2012, visando o aumento da prática desportiva no âmbito da comunidade escolar, a promoção de hábitos de vida saudáveis e o reforço da integração escolar dos jovens.

No **eixo segurança**, serão realizadas duas sessões-simulacro de situações de crise com o apoio dos formandos do Curso Profissional de Técnico de Protecção Civil, no âmbito dos planos de segurança e de emergência do Pólo de Évora da EPRAL.

Proporemos às entidades que acolhem estagiários do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância a realização de acções de sensibilização para a segurança e emergência destinadas aos seus colaboradores e às crianças suas clientes, a cargo dos formandos do Curso Profissional de Técnico de Protecção Civil (Projecto “*De pequenino se protege o bambino*”...).

Na mesma linha, prevemos o desenvolvimento de actividade semelhante junto das turmas do Pólo de Évora da EPRAL, designadamente através de ações de formação dirigidas aos Delegados e Sub-delegados de turma.

Prevemos também a realização de ações de esclarecimento, de sensibilização e de prevenção rodoviária com o apoio da *Polícia de Segurança Pública (PSP)* através do programa “Escola Segura”.

No **eixo educação ambiental**, prevemos a participação no concurso-exposição “Árvores de Natal Recicladas”, iniciativa da CME, através do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância.

5. DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA CICLO DE FORMAÇÃO 2012/15

Procurando concretizar o projecto iniciado no ano lectivo transacto, no período de interrupção das atividades lectivas (Páscoa), propomos a criação de ateliês em áreas de formação-chave, destinados aos jovens que frequentem o 9º. ano de escolaridade (preferencialmente no Concelho de Évora), de modo a divulgar a oferta formativa da EPRAL e a sensibilizar os jovens e as suas famílias para a frequência da nossa escola profissional.

As áreas que nos parecem mais interessantes são: Audiovisuais, Multimédia, Desenho-CAD, Educação de Infância, Restauração e Informática.

Os ateliês poderão funcionar diariamente, entre as 10.00h-12.30h e entre as 14.30-17.00h, com monitorização a cargo de formadores da EPRAL.

O período indicado corresponde a 9 dias úteis, considerados os fins-de-semana e feriados.

Sugerimos a possibilidade de ser negociado o fornecimento de refeições ligeiras ao almoço (no “bar-de-alunos”) para os jovens que possam querer usufruir dessa possibilidade no mesmo período.

Os ateliês poderão ser complementados com actividades pontuais lúdico-desportivas.

6. OUTRAS INTERVENÇÕES RELEVANTES

A partir do levantamento de interesses no prosseguimento de estudos (Cursos de Especialização Tecnológica, Ens^o. Superior Politécnico ou Ens^o. Superior Universitário) junto dos formandos das turmas de 3^o. Ano, propomos a organização de actividades de apoio educativo extracurricular centradas nas disciplinas que poderão constituir-se como *provas de acesso* (provavelmente com maior incidência nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, sem embargo de outras).

Estas actividades terão início na 2^a. quinzena de Janeiro/2012, em horário pós-formação escolar, com 3 horas/disciplina/semana.

Propomos, a partir do presente ano lectivo, a instituição de provas globais (exames internos), nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, dada a sua transversalidade e presença na generalidade das componentes de formação sociocultural e científica, respectivamente, dos Cursos Profissionais, no final de cada ciclo de formação. Através dos resultados obtidos pelos formandos, as provas globais facultarão indicadores de desempenho comparáveis com resultados de avaliação externa, nomeadamente obtidos em exames nacionais de acesso ao ensino superior (12^o. ano).

Estas provas globais poderão ainda constituir, nos casos aplicáveis, fonte de avaliação extraordinária para formandos que, até à data da sua realização, tenham módulos de formação por concluir.

As matrizes destas provas deverão ser elaboradas até final do mês de Outubro de cada ano lectivo, para divulgação junto dos formandos e organização de actividades internas de apoio educativo extracurricular.

Na disciplina de Matemática, consoante o Curso Profissional em concreto e atendendo às especificidades do(s) respectivo(s) programa(s), serão elaboradas 3 matrizes, correspondendo aos três programas-tipo desta disciplina no âmbito do ensino profissional.

No ano letivo de 2011-2012, no Pólo de Évora da EPRAL, prestarão provas globais os formandos dos seguintes cursos:

- *Apoio à Infância*
- *Construção Civil*
- *Gestão*
- *Multimédia*

- *Organização de Eventos*
- *Proteção Civil*
- *Restauração*
- *Vídeo*

Consideramos que a criação e abertura do **Colégio da Fundação Alentejo**, constitui uma oportunidade de cooperação entre ambas as escolas, particularmente através dos **Cursos Profissionais de Técnico de Apoio à Infância**, de **Técnico de Multimédia** e de **Técnico de Vídeo**, nomeadamente no apoio ao desenvolvimento das atividades formativas das duas organizações escolares.

Assim, para além da Formação em Contexto de Trabalho/Estágios Curriculares - que no conjunto das 3 turmas do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância em funcionamento no Pólo de Évora no ano letivo de 2011-2012 permitirão cerca de 19 semanas (repartidas ao longo do ano lectivo) de cooperação apenas nesta matéria - consideramos, entre outras actividades viáveis no quadro do *plano de formação* da EPRAL, as seguintes possibilidades de trabalho conjunto:

- Festividades (Natal, Carnaval e Páscoa);
- Dias *comemorativos* (por exemplo, “da criança”, “da água”, “da árvore”, “do ambiente”, “da mãe”, “do pai”, etc.);

II – Formação de Adultos

A Formação de Adultos irá desenvolver-se segundo um Plano de Intervenção específico, para 2012, que está na base e sustenta a candidatura aos Curso EFA – Educação e Formação de Adultos e UFCD – Unidades de Formação de Curta Duração, o qual surge como uma necessidade natural de uma valência que se pretende estruturada e articulada no todo da instituição que a integra,

A candidatura que suporta a proposta de actividade desta valência, em 2012, resulta da leitura atenta dos documentos estratégicos de políticas de desenvolvimento, bem como de estudos globais ou sectoriais encarados como instrumentos fundamentais de planeamento e de orientação, nas áreas do desenvolvimento económico e social, os quais assumem três domínios prioritários de intervenção: **o potencial humano, as actividades produtivas e a valorização do território**, estabelecendo um novo modelo de desenvolvimento orientado por princípios de sustentabilidade ambiental e de sustentabilidade económica. Confirma-se **a necessidade estratégica de transformação da base económica do Alentejo e da indução da mudança através do incremento de novas formações profissionais e de qualificações consentâneas com os objectivos de desenvolvimento social e económico da Região**. Os grandes projectos de desenvolvimento que, à escala regional ou localmente, em particular nos Concelhos de Évora, Estremoz e Elvas suscitam novas oportunidades no plano da formação e qualificação de recursos humanos, designadamente:

. Projectos de **requalificação e modernização das actividades produtivas, reforçando o crescimento do sector terciário**. Intervensões tendo em vista a **qualidade da produção e a competitividade comercial dos produtos regionais**, num quadro de crescente internacionalização da economia regional, exigindo competências profissionais nas áreas de **Distribuição/Comércio, Administração-Gestão e Marketing e de Hotelaria e Turismo**;

. Projectos de desenvolvimento das **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação**, na perspectiva da **Sociedade da Informação**, suscitando o crescimento da área de **Informática, Comunicação e Documentação e Multimédia**;

. Projectos de desenvolvimento de infra-estruturas, de construção civil e obras públicas e de modernização e qualificação dos centros históricos - como sejam o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, as acessibilidades ferro-rodoviárias e projectos municipais de habitação, redes de distribuição de águas e de saneamento básico, num novo quadro de política ambiental, bem-estar e qualidade de vida das populações - favorecendo o crescimento das ofertas de formação profissional nas esferas da Construção Civil, Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente e de Ordenamento do Território;

. A **emergência de serviços pessoais, sociais e comunitários**, suscitando oportunidades na área de formação de **Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Saúde**, designadamente na vertente de apoio a idosos, área particularmente sensível ao nível da realidade demográfica da nossa comunidade alentejana;

Por um lado, este Plano permite clarificar e apresentar de forma sistematizada os volumes e a diversidade das intervenções a executar, os públicos-alvo de referência, bem como as metas, quantitativas e qualitativas e os meios, designadamente, financeiros, disponibilizados para sua concretização. Este instrumento, permite, assim, apresentar de forma sustentada e concreta metas e objectivos, e ainda atingir uma malha de concretização que irá permitir uma melhor monitorização da actividade desenvolvida e, conseqüentemente, promover uma mais eficaz avaliação, durante e no final do ciclo de intervenção.

1 - Missão e Objectivos

Ao construir ou reconstruir, como é o caso, um instrumento de gestão fundamental para uma Entidade como a Fundação Alentejo, o contributo dado pelo Plano de Intervenção das Actividades de Qualificação/Formação de Adultos para mais um ciclo anual, entronca nos elementos estruturantes da própria identidade da Fundação, ou seja, na sua Missão e Objectivos, bem como sua a génese e nos compromissos e expectativas que foi tecendo com o território de intervenção e os seus destinatários e parceiros deste tipo de valência.

Fruto da sua intervenção ao longo dos últimos 20 anos neste território e da estreita cooperação com os diferentes parceiros empresariais e institucionais, locais e regionais, a instituição assume deter uma reconhecida e efectiva experiência e conhecimento das problemáticas da educação e formação, bem como das dinâmicas, dos constrangimentos e oportunidades, face às potencialidades endógenas e ao mercado de emprego regional.

De facto, é determinante para a instituição e para as suas intervenções a aposta estratégica na articulação com os demais actores dos territórios em que actua, assumidos como parceiros da instituição, designadamente na formação de adultos, quer através de relações concretizadas em protocolos genéricos de cooperação e consulta mútua, quer em projectos concretos de intervenção conjunta, valorizando sinergias, aferindo diagnósticos de necessidades e articulando intervenções e complementaridades.

Neste âmbito, da qualificação/formação de adultos/activos, a entidade tem vindo a incluir na sua intervenção as novas tipologias de formação, orientadas para activos, concretizadas enquanto cursos

EFA e Unidades Modulares Certificadas (UFCD), tipologias estas enquadradas, no presente Quadro de Referência Estratégico Nacional, no Eixo 2 do POPH, cujo principal objectivo é "o reforço da qualificação da população adulta activa - empregada e desempregada, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas à modernização económica e empresarial e para a adaptabilidade dos trabalhadores", intervenção esta que se enquadra e corresponde ao objecto social da Fundação Alentejo i.e. o "desenvolvimento da Educação e Qualificação dos Recursos Humanos".

Este compromisso da entidade com as necessidades regionais de qualificação e valorização dos recursos humanos tem acompanhado, muitas vezes antecipando, as dinâmicas desencadeadas pelas prioridades e estratégias definidas a nível nacional, considerando os desafios da nossa integração europeia e, de forma mais holística, da abertura da economia portuguesa (e alentejana) à economia global.

Assim, emergem como objectivos fundamentais da instituição na qualificação/formação de adultos, em estreita articulação com os objectivos e estratégias nacionais:

- Concorrer para a generalização da escolaridade básica a toda a população e para uma efectiva literacia para todos os cidadãos e cidadãos activos;
- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos as cidadãos e cidadãos activos;
- Promover, junto de todas as cidadãs e cidadãos activos, uma crescente atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida;
- Oferecer respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

2 - Objectivos para 2012

Os objectivos estratégicos da Qualificação/Formação de Adultos, assumidos para 2012, decorrem e inscrevem-se na missão e objectivos estratégicos da instituição, na experiência acumulada nos ciclos anteriores e nas dinâmicas da actual conjuntura nacional e regional, para a Qualificação/Formação de Adultos. Estes, após os ciclos anteriores apresentam uma certa estabilidade e implicam um ciclo mais largo que não se esgota num único ano civil.

Assim, consideramos que continuam a ser **objectivos estratégicos** fundamentais desta valência, da sua intervenção em 2012:

- ***Aprofundar e consolidar a missão da instituição enquanto entidade promotora de iniciativas que facultem o aumento das qualificações dos recursos humanos adultos nas suas áreas de***

intervenção, contribuindo para o desenvolvimento do Alentejo e das suas potencialidades endógenas;

- **Contribuir para a efectiva mobilização dos adultos/activos para o aumento das suas qualificações, desenvolvendo e aprofundando a sua rede de parcerias**, tendo em vista a diversificação e complementaridade de respostas que confira sentido às aspirações do seu público-alvo;
- **Reforçar a visibilidade/ projecção junto da comunidade regional e das empresas e instituições, da Fundação enquanto parceiro relevante e actuante no campo da qualificação/formação de adultos/activos**, tendo em conta, designadamente, o impacte, no mercado de trabalho/emprego, no combate à crise económica e financeira e os desafios/oportunidades daí decorrentes.

Para a sua concretização são considerados como **objectivos operacionais** mais relevantes:

- Continuar a qualificar a instituição para a melhoria da sua intervenção, através de processos de acreditação/ certificação, designadamente pelo reforço e sistematização dos processos de auto-avaliação e orientação para a melhoria;
- Reforçar as suas áreas de intervenção, pelo aumento e diversificação de respostas de qualificação/formação de adultos, designadamente nos cursos EFA e nas UFCD - Unidades de Formação de Curta Duração, adequando-as às necessidades emergentes na conjuntura actual;
- Potenciar as capacidades existentes, nos domínios dos recursos humanos, pelo reforço das práticas de auto-formação, investigação - acção e pela promoção de uma crescente participação em acções de formação/qualificação orientadas para as suas intervenções específicas, designadamente pela concretização de um Plano Interno de Formação consolidado;
- Continuar os esforços de melhoria da comunicação e partilha entre os intervenientes, designadamente ao nível das equipas formativas e entre estas e as respectivas Coordenações e entre a instituição e a comunidade envolvente;
- Racionalizar e adequar os recursos físicos (equipamentos e instalações) às necessidades da intervenção, pelo reforço da articulação entre as Coordenações e o Departamento de Gestão respectivo e promover a crescente utilização dos mais recentes recursos tecnológicos na animação e desenvolvimento da formação de adultos;
- Reforçar as acções próprias de divulgação das ofertas e participação nas iniciativas dinamizadas nas comunidades locais e regional sobre a temática da qualificação/formação, concretizando a renovação da página da instituição, na internet;
- Continuar o esforço de aprofundamento e animação das relações de parceria já existentes – stakeholders estruturantes, qualificantes, estratégicos - e alargar o leque de entidades parceiras;

A experiência por nós desenvolvida, bem como o conjunto vasto de recursos e equipamentos, permite-nos uma gestão suportada no desenvolvimento de sinergias e optimização desses mesmos recursos, conduzindo a uma relação custo-benefício muito adequada a qual, de resto, justifica o número de intervenções que temos visto aprovadas e o efectivo envolvimento dos destinatários.

A intervenção nesta valência será operacionalizada pela já referida candidatura plurianual (2012/2013) apresentada à Medida do 2.2. do POPH - Programa Operacional Potencial Humano, em 2011, o qual inclui as 7 turmas, conforme quadro abaixo:

Cursos EFA - 2012/2013

Cursos	Local	Nível	Total Form. Sala	FCT	TOTAL	Data Início
Operador/a de Informática	Évora	nível 2	1815	120	1935	01-03-2012
Técnico/a Comercial	Évora	nível 4	1660	210	1870	02-05-2012
Técnico/a Contabilidade	Évora	nível 4	1685	210	1895	02-04-2012
Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes	Évora	nível 4	1810	210	2020	01-03-2012
Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação	Évora	nível 4	1810	210	2020	01-03-2012
Técnico/ Auxiliar de Saúde	Estremoz	nível 4	1810	210	2020	01-03-2012
Técnico/a Acção Educativa	Estremoz	nível 4	1810	210	2020	02-05-2012

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2011

II. II Unidades Modulares Certificadas

A candidatura das Unidades Modulares Certificadas foi feita para o biénio de 2012/2013, por volume de formação/áreas de formação, não sendo vinculativa a nº de turmas nem a nº de horas de formação, nem a cronograma de formação.

Com distribuição inicial equitativa por ano civil, o período tardio da sua aprovação remeteu a quase totalidade desta resposta para o ano de 2012, sendo o potencial de execução o que consta do quadro abaixo.

A sua concretização poderá ocorrer nos três pólos da Fundação Alentejo, e assim está planificado, em articulação com as indicações de necessidades formativas apresentadas pelos CNO, designadamente pelos CNO da Fundação Alentejo.

Foram consideradas dois tipos de intervenção.

- . Oferta para público interno (*recursos humanos da Fundação Alentejo*)
- . Oferta para público externo

Considerados os sectores de actividade estratégicos no plano socioeconómico, para o desenvolvimento da região, devidamente identificados nos diversos planos de desenvolvimento elaborados da escala nacional à escala municipal, o actual projecto propõe uma intervenção em áreas de formação com correspondência directa às necessidades regionais, identificadas estrategicamente como fulcrais para o desenvolvimento do Alentejo e dos seus municípios e, resulta ainda da aferição de necessidades através das múltiplas interações da Fundação Alentejo com as empresas e instituições da região com as quais mantém protocolos e parcerias.

Considerado o elenco das UFCD tecnológicas por área profissional a correspondência referida, materializa-se de forma transversal aos vários sectores de actividade com as áreas de:

- Ciências informáticas;
- Contabilidade e Fiscalidade;
- Secretariado e Trabalho Administrativo;
- Segurança e Higiene no Trabalho;
- Audio-visuais e produção dos media

Direcciona-se para sector secundário com as áreas de formação:

- Construção Civil e Engenharia Civil
- Electricidade e Energia

- Electrónica e Automação
- Metalurgia e metalomecânica

Direcciona-se para o sector terciário com as áreas de

- Comércio
- Trabalho Social e orientação
- Serviços de apoio a crianças e jovens

A disponibilização de oferta formativa na área de formação de base, assenta num critério de complementaridade face à actividade desenvolvida pelos CNO da região.

O carácter inovador desta medida em particular - unidades de formação integrantes do Catálogo Nacional de Qualificações, de frequência flexível e capitalizáveis, para a obtenção de uma qualificação profissional, contribuiu desde o seu surgimento para a adesão entusiasta da Fundação Alentejo à promoção de oferta formativa em Unidades Modulares Certificadas.

Assente na lógica de investigação-acção e como princípio orientador de um processo de melhoria contínua, se a operacionalização desta medida formativa por parte da Fundação Alentejo se focalizou essencialmente na sua promoção junto dos indivíduos, considerado o actual quadro socioeconómico nacional, e as principais urgências motrizes do incremento de produtividade e de aumento da riqueza, a operacionalização da actual candidatura privilegiará a promoção do potencial qualificante desta tipologia de formação junto de toda a matriz onde cada indivíduo se insere nomeadamente junto de entidades empregadoras, de entidades do sector social, e de estruturas de apoio à empregabilidade.

O acompanhamento dos adultos a abranger, não deixará de ser tendencialmente individualizado no que refere à construção do seu projecto pessoal de qualificação, mas o diagnóstico das áreas em que deve investir será monitorizado considerando as necessidades de qualificação face aos sectores de actividade em desenvolvimento e ao mercado de emprego, procedimentos enquadrados na perspectiva da Orientação Vocacional de Adultos.

1 – Distribuição por Áreas/volume de Formação.

1 - Distribuição por Áreas/volume de Formação

Oferta Interna

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Formandos	Volume de Formação
344 – Contabilidade e Fiscalidade	40	2000
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	80	4000
481 - Ciências Informáticas	160	8000
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	80	4000
762 - Trabalho Social	80	4000
862 - Segurança e Higiene do Trabalho	80	4000
	520	26000

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2011

Oferta externa

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Formandos	Volume de Formação
000 - Formação de Base	300	15000
213 - Audio-visuais e produção dos media	340	27000
341 - Comércio	300	15000
344 – Contabilidade e Fiscalidade	300	15000
346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	300	15000
481 - Ciências Informáticas	400	20000
521 – Metalurgia e Metalomecânica	300	15000
522 – Electricidade e Energia	300	15000
523 – Electrónica e Automação	300	15000
582 - Construção Civil e Engenharia Civil	300	15000
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	340	27000
762 – Trabalho Social e Orientação	340	27000
862 - Segurança e Higiene do Trabalho	300	15000
	4120	236000

Fonte: Coordenação da Formação de Adultos. Dez. 2011

III - Qualificação de Adultos – CNO de Évora e de Elvas

Os CNO de Évora e de Elvas, à semelhança de todos os Centros Novas Oportunidades, encontram-se num momento de particular impasse face ao processo de avaliação a que o actual Governo sujeitou esta intervenção.

No curto prazo encontra-se em fase de apreciação e eventual aprovação uma candidatura para os primeiros 8 meses do ano, conforme plano de actividades específico (PEI – Plano Estratégico de Intervenção) a qual foi submetida, em candidatura, à ANQ – Agência Nacional para a Qualificação.

Na presente candidatura a dimensão/ metas de cada um daqueles CNO e respectivas equipas forma aferidas e, ainda que com ligeiras diferenças, situam-se num mesmo patamar, ou seja no Patamar inicial (Patamar A), fruto da análise pragmática efectuada ao trabalho efectivamente realizado, por razões exteriores à instituição, no exercício anterior.

Dos respectivos PEI que suportam as candidaturas desagregamos, como aspectos mais relevantes para os 8 meses do ano de 2012, e para este Plano de Actividade o seguinte:

. Na continuidade do realizado até 2011, continuaremos a apostar em iniciativas/actividades que consideramos estruturantes, tais como:

- I. **Estabelecimento de contratos-programa** que potenciem a eficácia da intervenção, designadamente escolas, entidades formadoras, outros CNO's da comunidade, autarquias locais, entre outros, por forma a mobilizar **o público-alvo e que promovam a concretização de percursos de qualificação diferenciados**;
- II. **Deslocalização da intervenção** garantindo a acessibilidade do trabalho desenvolvido, em comunidades rurais do nosso concelho, e, ainda, em entidades que se mobilizem para o aumento das qualificações dos seus colaboradores;
- III. **Segmentação da intervenção**, designadamente junto dos **públicos em situação de dificuldade**, nomeadamente os reclusos (intervenção já em curso no Estabelecimento Prisional de Évora), pessoas apoiadas pela CARITAS de Évora (CLDS e toxicodependentes em fase de reinserção) e Pessoas com Deficiência e Incapacidades;
- IV. **Estratégia colaborativa**, designadamente no âmbito da **Rede CNO do concelho de Évora**, bem como o **alargamento aos concelhos mais próximos** – Arraiolos, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo.

1 - Modelo de Organização e Gestão

Passados alguns anos sobre o que tem sido um trabalho de estudo, reflexão/acção, consideramos como pilares da nossa intervenção:

- I. Transdisciplinaridade
- II. Complementaridade
- III. Inovação

Assim, o trabalho que propomos irá concretizar-se através do aprofundamento/optimização do modelo que vem sendo praticado:

- a) **Inscrição/acolhimento** – assegurado pela administrativa e Técnicas de Diagnóstico, em horário contínuo das 9h às 20h (até às 18h às sextas feiras);
- b) **Diagnóstico/triagem/encaminhamento** – no horário referenciado. Atendendo ao número de desempregados, prevemos a continuidade na procura de Cursos EFA, em detrimento do Processo RVCC.
- c) **Processo RVCC** – desenvolvido pelos formadores e Prof. RVC numa lógica de transdisciplinaridade, de complementaridade e co-responsabilização. Toda a equipa de formadores intervém no NS e, dois deles, também no NB. Todos os Prof. RVC intervém no NS, sendo que, dois, também o fazem no NB; o horário decorre entre as 9h e as 20h (até às 18h às sextas feiras) com, no mínimo, dois dias por semana até às 22 horas (este horário é adaptado à procura e realizados os respectivos reajustamentos);
- d) **Formação complementar** – ministrada junto dos adultos cujas necessidades são compatíveis com este tipo de intervenção; da nossa experiência, BC desenvolvidos com apoio individualizado ajustado, potenciam a desocultação de competências e, logicamente, reduzem as necessidades formativas.

2 - Os Grandes Desafios:

1. Sensibilizar/motivar os adultos para o desenvolvimento de processos que cumpram os parâmetros da razoabilidade em termos de duração;
2. Assegurar o rigor, a equidade e transparência, compatibilizando-os com os nossos compromissos em termos de resultados;
3. Assegurar a coesão da equipa.

3 - Articulação com a rede de Entidade de Educação e Formação do contexto regional de intervenção

A articulação que estabelecemos com as mais diversas entidades ocorre de forma, muitas vezes, informal, isto porque a relação já decorre de processos/situações anteriores, no âmbito do trabalho da Fundação Alentejo. De resto, o facto de não existir uma formalização da parceria/protocolo nunca foi impeditiva da concretização de qualquer acção. Consideramos, isso sim, que é fundamental o diálogo e o entendimento entre os diversos operadores, para evitar duplicação e indefinição nas intervenções. Para isso, a Rede de CNO's é muito importante, pelo que pretendemos concretizar o alargamento da RCNOCE (Rede de Centros Novas Oportunidades do Concelho de Évora, por um lado, e da Região de Elvas, por outro lado). Temos um conjunto de parcerias activas e que estão formalizadas (cerca de oito, com as mais diversas entidades) prevendo o estabelecimento de outras em exploração. Parcerias com entidades do Terceiro Sector–Caritas Diocesana de Évora (Contrato Local de Desenvolvimento Social) Assoc. Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Santa Casa da Misericórdia de Évora, CV Portuguesa. As itinerâncias nas freguesias rurais permitem actuar em territórios desertificados e, por isso mesmo, com constrangimentos ao nível da mobilidade dos residentes.

4 - Auto Avaliação

O modelo de auto-avaliação é a CAF. Este é um ano de balanço das acções de melhoria e introdução de novas acções. De uma primeira análise dos resultados, consideramos que do trabalho desenvolvido em torno da avaliação de satisfação dos nossos clientes/parceiros é possível inferir da imagem positiva que os adultos conferem ao nosso trabalho. O nosso enfoque vai agora incidir sobre a implicação dos Adultos no Processo RVCC, através do aumento do número de adultos que são presentes a Júri de Certificação.

IV – COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO

O Colégio da Fundação Alentejo, cuja actividade foi iniciada em Setembro último, integra-se na dinâmica de intervenção que é definida na visão e projectada na missão da sua entidade promotora, as quais constituem seus elementos inspiradores e que aqui reproduzimos:

Missão:

“Desenvolver, na Região, um Projecto Educativo indutor de novas práticas na relação da Escola com a Comunidade e que sirva o processo de elevação das qualificações escolares e profissionais dos recursos humanos, em resposta às necessidades de qualificação e desenvolvimento pessoal, induzidas pelo processo de desenvolvimento regional sustentável e pelos desafios da globalização da cultura e da sociedade do conhecimento”.

Visão:

“Consolidar uma resposta educativa integrada, assente num Projecto Educativo inovador, de referência regional e nacional, fortemente entrosada na realidade regional e orientado para os desafios competitividade e da sociedade do conhecimento”

O Colégio da Fundação Alentejo está organizado em diferentes respostas, articuladas entre si, adaptada às diferentes fases do crescimento e desenvolvimento da criança, as quais percorrem e correspondem à educação de infância desde a creche ao jardim-de-infância e ao 1º ciclo do ensino básico.

Assim:

. A valência de Creche, compreende três berçários e cinco salas para crianças até aos 3 anos numa resposta total a oitenta e quatro crianças. Cada sala tem um(a) educador(a) de infância e duas auxiliares da acção educativa. São objectivos da Creche do Colégio proporcionar o atendimento individualizado à criança, num clima de segurança afectiva e física, encorajando a partilha de experiências, assim como colaborar estreitamente com a Família, numa perspectiva de partilha de cuidados e responsabilidades. Procura-se garantir às crianças todas as condições físicas, psicológicas e sociais de conforto e segurança, assim como o enquadramento humano e técnico, que fomente e proporcione o desabrochar das suas competências, respeitando a sua individualidade, mas entendendo desde logo as crianças como seres sociais. A Valência de creche assume o modelo de avaliação da qualidade das respostas sociais - Creche (ISS, 2005) como instrumento regulador e orientador da acção educativa, sem prejuízo da utilização de outros referenciais educativos para estas idades.

. A valência de Jardim de Infância, compreende três salas numa resposta total a setenta e cinco crianças. Cada sala tem um(a) educador(a) e uma auxiliar da acção educativa.

São objectivos do Jardim-de-Infância os objectivos pedagógicos definidos pela Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro), designadamente

. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;

. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

. Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

. A valência do 1º Ciclo do Ensino Básico, compreende quatro salas numa resposta total a noventa e seis crianças. Cada sala tem um(a) professor(a) do 1º ciclo do ensino básico e organiza-se de modo a responder aos objectivos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.7º).

Para dar resposta às necessidades das crianças nesta fase, o CFA irá implementar práticas pedagógicas respeitadoras da individualidade da Criança, que estimulem em simultâneo a aprendizagem e o desenvolvimento, proporcionando um meio de ensino e aprendizagem interdisciplinar, favorecendo e incentivando o espírito crítico e a assunção de valores cívicos.

Ao mesmo tempo que constituem uma resposta, em segurança e qualidade, à necessidade dos pais construir soluções de conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional.

Dada a conclusão da obra e a entrada em funcionamento do Colégio em momento coincidente com o arranque do ano escolar, quando as famílias já haviam assumido os compromissos com diferentes entidades/ instituições para o acolhimento das suas crianças, apenas foi possível integrar cerca de um terço do público-alvo/utentes potenciais do mesmo.

Contudo, graças à divulgação efectuada e a realizar ao longo de 2012; à conclusão dos processos de licenciamento e de autorização de funcionamento das suas diferentes valências internas, é possível projectar o ano de 2012 considerando o alargamento significativo do número de utente, designadamente em Setembro (183 utentes), com o início do novo ano escolar, a caminho da sua lotação máxima – 255 utentes.

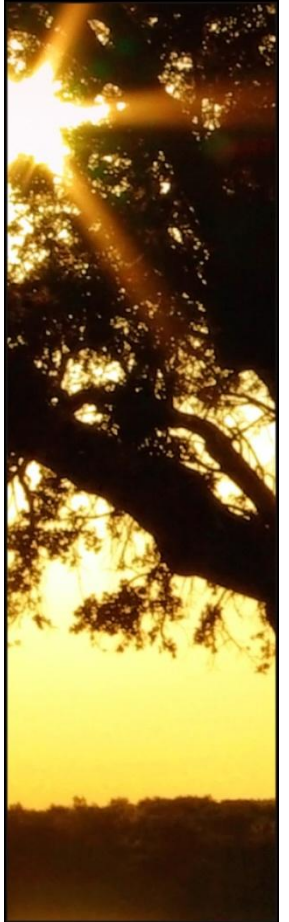
Valências do Colégio/ utentes	Janeiro de 2012	Setembro de 2012
Creche	27	84
Jardim de Infância	25	75
1º Ciclo	4	24
Total	56	183

Fonte: Colégio FA Dez. 2011

As equipas constituídas – docentes e de apoio à docência – e a dinâmica de trabalho consolidada; o cumprimento integral dos requisitos e exigências legais, num padrão de excelência reconhecido pela comunidade; a solidez e inovação dos instrumentos base do Colégio (Projecto Educativo e Regulamento Interno); a flexibilidade horária e diversidade da oferta e, ainda, as sinergias existentes entre o Colégio e a EPRAL, designadamente a área de Formação de Apoio à Infância, suportam a projecção supra referida para 2012.

No que se refere à Creche, esta dinâmica de crescimento poderá ser reforçada se, conforme é expectável, a actual Autorização de Funcionamento emitida pela tutela da Creche (Segurança Social) der lugar a Acordo de Cooperação semelhante ao que é celebrado com outras entidades congéneres, o que permitirá alargar o número de famílias potencialmente interessadas na escolha do Colégio para a integração dos seus filhos. Igual potencialidade resultará da eventual celebração de Contrato-programa com a Educação, no que se refere ao Jardim-de-Infância e 1º ciclo que, nos termos da lei, só poderá ser efectuado no 2º ano de funcionamento de um estabelecimento particular, no caso vertente, a partir de Setembro de 2012.

ORÇAMENTO





FUNDAÇÃO ALENTEJO

**ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012
PREVISÃO DE RENDIMENTOS**

	Previsão de Rendimentos	TOTAL
72	Prestação de Serviços	838.753,90
721	Actividade Principal	288.441,84
7211	Propinas	0,00
7212	Matriculas	0,00
7213	Diversos	22.401,84
7216	Actividades Extra-Curriculares	266.040,00
723	Valências Colégio	449.799,76
7231	Inscrições	6.350,00
7232	Mensalidades	438.874,76
7233	Diversos	4.575,00
725	Serviços Secundários	100.512,30
7251	Receitas Bar Escola/ VAUBAN	70.312,30
7252	Receitas Diversas	30.200,00
75	Subsídios à Exploração	6.870.211,12
751	Subsidios do Estado e Outros Entes Públicos	6.868.311,12
7511	I.E.F.P.	28.914,29
7512	Fundo Social Europeu	4.787.577,78
7513	Ministério da Segurança Social	2.051.819,05
7514	Ministério da Educação	0,00
752	Subsidios de Outras Entidades	1.900,00
7521	Entidades Diversas	1.900,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	160.745,14
781	Rendimentos Suplementares	12.321,36
7817	Venda de Energia	10.929,36
7818	Outros Rendimentos Suplementares	1.392,00
788	Outros	148.423,78
7883	Imputação de Subsídios p/ Investimentos	144.720,22
7888	Outros não Especificados	3.703,56
	TOTAL	7.869.710,16



FUNDAÇÃO ALENTEJO

**ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012
PREVISÃO DE GASTOS**

	Previsão de Gastos	TOTAL
31	Compras	220.886,91
311	Mercadorias	53.739,19
312	Matérias-Primas e Subsidiárias	167.147,72
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.890.032,24
622	Serviços Especializados	1.076.350,97
6221	Trabalhos Especializados	172.807,01
6222	Publicidade e Propaganda	83.153,56
6223	Vigilância e Segurança	131.094,62
6224	Honorários	642.136,79
6226	Conservação e Reparação	44.664,30
6227	Serviços Bancários	2.494,69
623	Materiais	69.176,54
6231	Ferramentas e Utensílios	19.877,53
6232	Livros e Documentação Técnica	2.858,93
6233	Material de Escritório	44.905,36
6234	Artigos para Oferta	1.534,72
624	Energia e Fluidos	102.493,95
6241	Electricidade	80.734,56
6242	Combustíveis	12.169,65
6243	Água	4.058,93
6248	Outros Fluidos	5.530,81
625	Deslocações, Estadas e Transportes	3.566,17
6251	Deslocações e Estadas	707,24
6252	Transporte de Pessoal	0,00
6253	Transporte de Mercadorias	2.858,93
626	Serviços Diversos	638.444,61
6261	Rendas e Alugueres	242.728,41
6262	Comunicação	54.710,17
6263	Seguros	15.090,79
6265	Contencioso e Notariado	111,47
6266	Despesas de Representação	6.202,18
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	50.259,28
6268	Outros Fornecimentos e Serviços	269.342,31
	A Transportar	2.110.919,15



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012
PREVISÃO DE GASTOS

	Previsão de Gastos	TOTAL
	Transporte	2.110.919,15
63	Gastos Com o Pessoal	3.208.383,25
631	Remunerações Orgãos Sociais	0,00
632	Remunerações do Pessoal	2.481.330,65
6321	Remunerações Pessoal Técnico	1.938.630,57
6322	Remunerações Pessoal Administrativo	255.726,94
6323	Remunerações Outro Pessoal	286.973,14
635	Encargos s/ Remunerações	532.487,60
6351	Segurança Social	503.478,48
6352	Seguro Acidentes de Trabalho	29.009,12
638	Outros Gastos Com o Pessoal	194.565,00
64	Gastos Depreciação e Amortização	344.984,62
642	Activos Fixos Tangíveis	344.984,62
6422	Edifícios e Outras Construções	249.251,24
6423	Equipamento Básico	60.007,59
6424	Equipamento de Transporte	13.900,41
6425	Equipamento Administrativo	6.888,65
6427	Outros Activos Fixos Tangíveis	14.936,73
68	Outros Gastos e Perdas	2.010.327,66
681	Impostos	0,00
6811	Impostos Directos	0,00
6812	Impostos Indirectos	0,00
688	Outros	2.010.327,66
6882	Donativos	1.200,00
6883	Quotizações	600,00
6887	Gastos com Formandos	1.994.787,95
68871	Bolsas de Formação	325.733,94
68872	Subsidio de Refeição	1.069.030,83
68873	Subsidio de Transporte	226.958,84
68874	Subsidio de Alojamento	289.145,23
68875	Subsidio de Acolhimento	80.071,02
68876	Seguros	3.848,09
6888	Outros não especificados	13.739,71
69	Gastos e Perdas de Financiamento	195.095,48
681	Juros Suportados	178.437,04
6911	Juros de Financiamentos Obtidos	178.100,73
6918	Outros Juros	336,31
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamento	16.658,44
6981	Relativos a Financiamentos Obtidos	13.772,20
6988	Outros	2.886,24
	TOTAL	7.869.710,16



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012
ÁREAS DE INTERVENÇÃO

RENDIMENTOS CORRENTES										
Previsão de Rendimentos	VALÊNCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO					COLÉGIO FA	Prestação Serviços	Receitas Diversas (F. A.)	Total Receipt. Correntes	
	C. Profissionais	CNO - ÉVORA	CNO - ELVAS	EFA	FMC					
72	Prestação de Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	449.799,76	80.512,30	308.441,84	838.753,90
721	Actividade Principal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	288.441,84	288.441,84
7211	Propinas							0,00		0,00
7212	Matriculas							0,00		0,00
7213	Diversos							0,00	22.401,84	22.401,84
7216	Actividades Extra-Curriculares							0,00	266.040,00	266.040,00
723	Valências Colégio						449.799,76			449.799,76
7231	Inscrições						6.350,00			6.350,00
7232	Mensalidades						438.874,76			438.874,76
7233	Diversos						4.575,00			4.575,00
725	Serviços Secundários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	80.512,30	20.000,00	100.512,30
7251	Receitas Bar Escola/ VAUBAN							70.312,30		70.312,30
7252	Receitas Diversas							10.200,00	20.000,00	30.200,00
75	Subsídios à Exploração	3.961.882,31	263.313,86	263.313,86	1.281.740,57	1.069.146,23	26.063,60	0,00	4.750,69	6.870.211,12
751	Subsídios do Estado e O. Entes P.	3.961.882,31	263.313,86	263.313,86	1.281.740,57	1.069.146,23	26.063,60	0,00	2.850,69	6.868.311,12
7511	I.E.F.P.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	26.063,60	0,00	2.850,69	28.914,29
7512	Fundo Social Europeu	2.773.317,62	184.319,70	184.319,70	897.218,40	748.402,36	0,00	0,00		4.787.577,78
7513	Ministério da Segurança Social	1.188.564,69	78.994,16	78.994,16	384.522,17	320.743,87	0,00	0,00		2.051.819,05
7514	Ministério da Educação	0,00						0,00		0,00
752	Subsídios de Outras Entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.900,00	1.900,00
7521	Entidades Diversas	0,00						0,00	1.900,00	1.900,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	160.745,14	160.745,14
781	Rendimentos Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.321,36	12.321,36
7817	Venda de Energia							0,00	10.929,36	10.929,36
7818	Outros Rendimentos Suplementares							0,00	1.392,00	1.392,00
788	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148.423,78	148.423,78
7883	Imputação de Subs. p/ Investiment							0,00	144.720,22	144.720,22
7888	Outros não Especificados							0,00	3.703,56	3.703,56
TOTAL RENDIMENTOS CORRENTES		3.961.882,31	263.313,86	263.313,86	1.281.740,57	1.069.146,23	475.863,36	80.512,30	473.937,67	7.869.710,16



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012

AREAS DE INTERVENÇÃO

		GASTOS CORRENTES								
Previsão de Gastos		VALÊNCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO					COLÉGIO FA	Prestação Serviços	Despesas Diversas (F. A.)	TOTAL
		C. Profissionais	CNO - ÉVORA	CNO - ELVAS	EFA	FMC				
31	Compras	44.455,73	0,00	0,00	27.360,00	60.400,00	34.931,99	53.739,19	0,00	220.886,91
311	Mercadorias							53.739,19		53.739,19
312	Matérias-Primas e Subsidiárias	44.455,73	0,00	0,00	27.360,00	60.400,00	34.931,99	0,00		167.147,72
62	Fornecim. Serviços Externos	555.438,71	34.345,29	34.345,29	537.796,55	578.269,21	125.933,64	2.924,96	20.875,22	1.889.928,87
622	Serviços Especializados	228.714,09	21.285,74	20.251,22	375.504,30	364.118,42	61.808,28	865,35	3.803,57	1.076.350,97
6221	Trabalhos Especializados	45.742,82	7.899,42	5.495,25	69.449,60	33.011,04	7.779,72	0,00	3.429,16	172.807,01
6222	Publicidade e Propaganda	17.153,56	4.800,00	7.200,00	24.000,00	24.000,00	6.000,00	0,00	0,00	83.153,56
6223	Vigilância e Segurança	80.049,93	0,00	0,00		19.456,13	31.588,56	0,00	0,00	131.094,62
6224	Honorários	45.742,82	7.555,96	6.869,06	278.021,70	287.051,25	16.440,00	456,00	0,00	642.136,79
6226	Conservação e Reparação	40.024,96	1.030,36	686,91	2.773,00			149,07	0,00	44.664,30
6227	Serviços Bancários	0,00	0,00	0,00	1.260,00	600,00		260,28	374,41	2.494,69
623	Materiais	22.871,42	4.121,14	4.121,14	10.693,00	8.337,09	14.690,40	1.054,57	3.287,78	69.176,54
6231	Ferramentas e Utensílios	2.858,93			2.500,00	1.500,00	11.690,40	933,30	394,90	19.877,53
6232	Livros e Documentação Técnica	2.858,93						0,00		2.858,93
6233	Material de Escritório	17.153,56	4.121,14	4.121,14	8.193,00	6.837,09	3.000,00	121,27	1.358,16	44.905,36
6234	Artigos para Oferta	0,00						0,00	1.534,72	1.534,72
624	Energia e Fluidos	65.755,31	0,00	0,00	2.672,07	0,00	32.634,96	551,32	880,29	102.493,95
6241	Electricidade	51.460,67			2.672,07		26.034,96	0,00	566,86	80.734,56
6242	Combustíveis	8.576,78					3.000,00	279,44	313,43	12.169,65
6243	Água	2.858,93					1.200,00	0,00	0,00	4.058,93
6248	Outros Fuidos	2.858,93					2.400,00	271,88		5.530,81
625	Deslocações, Estad. e Transportes	2.858,93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	54,02	653,22	3.566,17
6251	Deslocações e Estadas	0,00						54,02	653,22	707,24
6252	Transporte de Pessoal	0,00						0,00		0,00
6253	Transporte de Mercadorias	2.858,93						0,00		2.858,93
626	Serviços Diversos	235.238,96	8.938,41	9.972,93	148.927,18	205.813,70	16.800,00	399,70	12.250,36	638.341,24
6261	Rendas e Alugueres	143.753,37	2.747,62	5.164,59	57.074,07	33.440,00		0,00	548,76	242.728,41
6262	Comunicação	28.589,26	6.190,79	4.808,34	6.964,00	4.640,00	2.400,00	0,00	1.117,78	54.710,17
6263	Seguros	11.435,70					3.600,00	0,00	55,09	15.090,79
6265	Contencioso e Notariado	0,00						0,00	111,47	111,47
6266	Despesas de Representação	0,00						0,00	6.202,18	6.202,18
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	34.307,11			9.478,67		6.000,00	399,70	73,80	50.259,28
6268	Outros Fornec. Serviços	17.153,52	0,00	0,00	75.410,44	167.733,70	4.800,00		4.141,28	269.238,94
	A Transportar	599.894,44	34.345,29	34.345,29	565.156,55	638.669,21	160.865,63	56.664,15	20.875,22	2.110.815,78



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012
ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Previsão de Gastos	GASTOS CORRENTES									TOTAL
	VALÊNCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO					COLÉGIO FA	Prestação Serviços	Despesas Diversas (F. A.)		
	C. Profissionais	CNO - ÉVORA	CNO - ELVAS	EFA	FMC					
Transporte	599.894,44	34.345,29	34.345,29	565.156,55	638.669,21	160.865,63	56.664,15	20.875,22	2.110.815,78	
63 Gastos Com o Pessoal	1.905.950,66	228.968,57	228.968,57	225.605,95	165.762,79	420.131,92	0,00	32.994,79	3.208.383,25	
631 Remunerações Órgãos Sociais							0,00		0,00	
632 Remunerações Pessoal	1.486.641,52	165.719,53	165.719,53	185.318,01	129.294,97	325.467,69	0,00	23.169,40	2.481.330,65	
6321 Remunerações Pes. Técnico	1.124.510,89	158.084,68	158.084,68	169.485,88	107.745,81	203.458,13	0,00	17.260,50	1.938.630,57	
6322 Remun. Pes. Administrativo	190.595,07	7.634,85	7.634,85	15.832,13	8.288,14	25.741,90	0,00	0,00	255.726,94	
6323 Remunerações Outro Pessoal	171.535,56					13.261,02	0,00	5.908,90	286.973,14	
635 Encargos s/ Remunerações	324.011,61	34.801,11	34.801,11	39.637,24	27.151,94	68.348,22	0,00	3.736,37	532.487,60	
6351 Segurança Social	304.952,11	33.143,91	33.143,91	37.784,06	25.858,99	65.093,54	0,00	3.501,96	503.478,48	
6352 Seguro Acidentes Trabalho	19.059,50	1.657,20	1.657,20	1.853,18	1.292,95	3.254,68	0,00	234,41	29.009,12	
638 Outros Gastos com Pessoal	95.297,53	28.447,93	28.447,93	650,70	9.315,88	26.316,01	0,00	6.089,02	194.565,00	
64 Gastos Depreciação e Amortizaçã	216.941,56	0,00	0,00	0,00	0,00	98.653,06	0,00	29.390,00	344.984,62	
642 Activos Fixos Tangiveis	216.941,56	0,00	0,00	0,00	0,00	98.653,06	0,00	29.390,00	344.984,62	
6422 Edifícios e Outras Construções	164.902,84					84.348,40	0,00	0,00	249.251,24	
6423 Equipamento Básico	18.417,13	0,00	0,00	0,00		12.200,46	0,00	29.390,00	60.007,59	
6424 Equipamento de Transporte	13.900,41						0,00		13.900,41	
6425 Equipamento Administrativo	5.286,29	0,00	0,00			1.602,36	0,00		6.888,65	
6427 Outros Activos Fixos Tangiveis	14.434,89					501,84	0,00		14.936,73	
68 Outros Gastos e Perdas	1.239.095,65	0,00	0,00	490.978,07	264.714,23	0,00	0,00	15.539,71	2.010.327,66	
681 Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
6811 Impostos Directos	0,00						0,00	0,00	0,00	
6812 Impostos Indirectos	0,00						0,00	0,00	0,00	
688 Outros	1.239.095,65	0,00	0,00	490.978,07	264.714,23	0,00	0,00	15.539,71	2.010.327,66	
6882 Donativos	0,00						0,00	1.200,00	1.200,00	
6883 Quotizações	0,00						0,00	600,00	600,00	
6887 Gastos com Formandos	1.239.095,65	0,00	0,00	490.978,07	264.714,23	0,00	0,00	0,00	1.994.787,95	
68871 Bolsas de Formação	0,00			295.550,10	30.183,84		0,00	0,00	325.733,94	
68872 Subsídio de Refeição	749.809,90	0,00	0,00	110.575,92	208.645,01		0,00	0,00	1.069.030,83	
68873 Subsídio de Transporte	193.230,62	0,00	0,00	16.348,80	17.379,42		0,00	0,00	226.958,84	
68874 Subsídio de Alojamento	289.145,23			0,00			0,00		289.145,23	
68875 Subsídio de Acolhimento	4.401,81			68.123,25	7.545,96		0,00		80.071,02	
68876 Seguros	2.508,09	0,00	0,00	380,00	960,00		0,00		3.848,09	
6888 Outros Não Especificados	0,00						0,00	13.739,71	13.739,71	
69 Gastos Perdas Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	104.353,00	0,00	90.742,48	195.095,48	
691 Juros Suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	104.353,00	0,00	74.084,04	178.437,04	
6911 Juros de Financiamento Obtidos	0,00					104.353,00	0,00	73.747,73	178.100,73	
6918 Outros Juros	0,00						0,00	336,31	336,31	
698 Outros Gastos Perdas Financiamen	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16.658,44	16.658,44	
6981 Relativos Financiamentos Obtidos	0,00						0,00	13.772,20	13.772,20	
6988 Outros	0,00						0,00	2.886,24	2.886,24	
TOTAL GASTOS CORRENTES	3.961.882,31	263.313,86	263.313,86	1.281.740,57	1.069.146,23	784.003,61	56.664,15	189.542,20	7.869.606,79	



ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012

	Previsão de Rendimentos	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	
72	Prestações de Serviços	70.312,30	10.200,00	80.512,30
721	Actividade Principal			0,00
7211	Propinas			0,00
7212	Matriculas			0,00
7213	Diversos			0,00
7216	Actividades Extra-Curriculares			
725	Serviços Secundários	70.312,30	10.200,00	80.512,30
7251	Receitas/Bar-Escola/Vauban	70.312,30		70.312,30
7252	Receitas Diversas		10.200,00	10.200,00
75	Subsídios à Exploração	0,00		0,00
751	Subsidios do Estado e O. Entes P	0,00		0,00
7511	I. E. F. P.			0,00
7512	Fundo Social Europeu			0,00
7513	Ministério da Segurança Social			0,00
7514	Ministério da Educação			0,00
752	Subsidios de Outras Entidades			0,00
7521	Entidades Diversas			0,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos	0,00		0,00
781	Rendimentos Suplementares	0,00		0,00
7817	Venda de Energia			0,00
7818	Outros Rendimentos Suplementares			0,00
788	Outros	0,00		
7883	Imputação de Subs. p/ Investimen			
7888	Outros Não Especificados			0,00
	TOTAL	70.312,30	10.200,00	80.512,30



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012

	Previsão de Gastos	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Diversas	
31	Compras	53.739,19	0,00	53.739,19
311	Mercadorias	53.739,19	0,00	53.739,19
312	Matérias-Primas e Subsidiárias			0,00
62	Fornecim. Serv. Externos	3.028,33	0,00	3.028,33
622	Serviços Especializados	865,35		865,35
6221	Trabalhos Especializados	0,00		0,00
6222	Publicidade e Propaganda			0,00
6223	Vigilância e Segurança			0,00
6224	Honorários	456,00		456,00
6226	Conservação e Reparação	149,07	0,00	149,07
6227	Serviços Bancários	260,28		260,28
623	Materiais	1.054,57		1.054,57
6231	Ferramentas e Utensílios	933,30		933,30
6232	Livros e Documentação Técnica			0,00
6233	Material de Escritório	121,27		121,27
6234	Artigos Para Oferta			0,00
624	Energia e Flúidos	551,32		551,32
6241	Electricidade			0,00
6242	Combustíveis	279,44		279,44
6243	Água			0,00
6248	Outros Flúidos	271,88		271,88
625	Deslocações, Estad. e Transportes	54,02		54,02
6251	Deslocações e Estadas	54,02		54,02
6252	Transporte de Pessoal			0,00
6253	Transporte de Mercadorias			0,00
626	Serviços Diversos	503,07		503,07
6261	Rendas e Alugueres			0,00
6262	Comunicação			0,00
6263	Seguros			0,00
6265	Contencioso e Notariado			0,00
6266	Despesas de Representação			0,00
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	399,70		399,70
6268	Outros Fornec. Serviços	103,37		103,37
63	Gastos Com o Pessoal	0,00		0,00
631	Remunerações Orgãos Sociais			0,00
632	Remunerações Pessoal	0,00		0,00
6321	Remunerações Pes. Técnico			0,00
6322	Remun. Pes. Administrativo			0,00
6323	Remunerações Outro Pessoal			0,00
635	Encargos s/ Remunerações	0,00	0,00	0,00
6351	Segurança Social/CGA			0,00
6352	Seguro Acidentes Trabalho			0,00
638	Outros Gastos c/ Pessoal			0,00
64	Gastos Depreciação e Amortiz.	0,00		0,00
642	Activos Fixos Tangíveis	0,00		0,00
6422	Edifícios e Outras Construções			0,00
6423	Equipamento Básico	0,00		0,00
6424	Equipamento de Transporte			0,00
6425	Equipamento Administrativo			0,00
6427	Outros Activos Fixos Tangíveis			0,00
	A Transportar	56.767,52	0,00	56.767,52



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2012

	Previsão de Gastos	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	
	Transporte	56.767,52	0,00	56.767,52
68	Outros Gastos e Perdas			0,00
681	Impostos			
6811	Impostos Directos			
6812	Impostos Indirectos			
688	Outros			
6882	Donativos			
6883	Quotizações			0,00
6887	Gastos com Formandos	0,00		0,00
68871	Bolsas de Formação			0,00
68872	Subsídio de Refeição			0,00
68873	Subsídio de Transporte			0,00
68874	Subsídio de Alojamento			0,00
68875	Subsídio de Acolhimento			
68876	Seguros			
6888	Outros não Especificados			0,00
69	Gastos Perdas Financiamento	0,00		0,00
691	Juros Suportados			0,00
6911	Juros de Financiamentos Obtidos			0,00
6918	Outros Juros			0,00
698	Outros Gastos Perdas Financiamento			0,00
6981	Relativos Financiamentos Obtidos			0,00
6988	Outros			0,00
	TOTAL	56.767,52	0,00	56.767,52

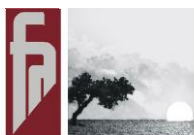
**BALANÇO e DEMONSTRAÇÃO
de RESULTADOS PREVISIONAIS**





BALANÇO PREVISIONAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

RUBRICAS	EUROS
ACTIVO	
Activo não corrente	
Activos fixos tangíveis	4.416.203,10
Propriedades de investimento	
Activos intangíveis	
Investimentos financeiros	3.493,00
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores	
	4.419.696,10
Activo corrente	
Inventários	3.754,98
Clientes	12.520,55
Adiantamentos a fornecedores	
Estado e outros entes públicos	
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores	
Outras contas a receber	6.395.223,73
Diferimentos	16.185,03
Outros activos financeiros	
Caixa e depósitos bancários	27.394,43
	6.455.078,72
Total do activo	10.874.774,82
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	
Fundos	
Excedentes técnicos	
Reservas legais	
Outras reservas	11.099,00
Resultados transitados	-170.142,61
Excedentes de revalorização	
Outras variações nos fundos patrimoniais	369.096,94
Resultado líquido do período	0,00
Total do fundo de capital	210.053,33
Passivo	
Passivo não corrente	
Provisões	188.371,99
Financiamentos obtidos	2.500.000,00
Outras contas a pagar	
	2.688.371,99
Passivo corrente	
Fornecedores	87.037,52
Adiantamento de clientes	
Estado e outros entes públicos	59.567,92
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores	0,00
Financiamentos obtidos	1.028.000,00
Diferimentos	6.083.198,35
Outras contas a pagar	718.545,71
Outros passivos financeiros	
	7.976.349,50
Total passivo	10.664.721,49
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	10.874.774,82

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2012**

RENDIMENTOS E GASTOS	EUROS
Vendas e serviços prestados	838.753,90
Subsídios, doações e legados à exploração	6.870.211,12
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-220.886,91
Fornecimentos e serviços externos	-1.890.032,24
Gastos com o pessoal	-3.208.383,25
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
Provisões (aumentos/reduções)	
Outras imparidades (perdas/reversões)	
Aumentos/reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	160.745,14
Outros gastos e perdas	-2.010.327,66
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	540.080,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-344.984,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	195.095,48
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	-195.095,48
Resultado antes de impostos	0,00
Impostos sobre rendimento do período	
Resultado líquido do período	0,00



FUNDAÇÃO ALENTEJO

Av. Dinis Miranda 116 7005-140 Évora | Tel. 2666 759 100 | Fax 266 743 397

www.fundacao-alentejo.pt